



SVMMVM
The Svmmvm Bonvm Organization
<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública

O Poder

ESTUDO SOBRE AS SUAS VARIANTES



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum
(Illuminates of Kemet)

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

Mestre Apis

(Hierofante da Organização Svmmvm)

Dedicatória

DEDICO esta Monografia a todas as pessoas de boa vontade que usam o Poder para curar os enfermos que padecem de doenças físicas e espirituais, principalmente aos Rosacruzes que se dedicam a essa tarefa através da Lei da Assunção, sem nunca esperar nada em troca a não ser a satisfação do serviço prestado, como também aos médiuns de centros espíritas que exercem a cura através das entidades que incorporam, também gratuitamente.

Abstract

ESTA Monografia Pública de Illuminates of Kemet (a Ordem Secreta que congrega os Iniciados do Sétimo Grau do Faraó) procura examinar em que consiste o Poder e qual a sua natureza e funcionamento de sua mecânica interativa nos Planos Físico e Suprafísico. O objetivo é tornar compreensível às massas certos eventos em que seus indivíduos se envolvem e/ou do qual são espectadores passivos, para que, entendendo-os, possam se tornar ativos, passando a interagir com o Sistema, se assim quiserem. Todas as enunciações e comentários são produto de observações do Autor no acompanhamento de eventos e de experimentos que realizou no Eremitério São Miguel Arcanjo, ao longo de oito anos como eremita dedicado ao ascetismo.

Introdução

A SOCIEDADE DE CONSUMO, já examinada pelo Autor em Monografia à parte, tem como característica marcante a massificação dos seres humanos que a compõem, os quais tornam-se objetos dentro de um contexto mercadológico dentro do qual tudo é comprado, vendido e trocado, de uma forma ou de outra. Nesse esquema, extremamente cruel e indiferente aos sentimentos dos indivíduos e das coletividades, prevalecem a competição compulsória e a banalização dos eventos pela repetição. Inseridos nesse contexto os seres autoconscientes passam a aceitar certas determinantes sem se deter a examiná-las para sondar qual sua essência e sua verdadeira natureza. A compreensão torna-se aparentemente desnecessária e tudo se resume em aceitar o que existe como “parte do Sistema” em uma definição coletiva subjetiva que pode ser enunciada como “é assim porque é assim”.

Não se preocupam as pessoas, por exemplo, em procurar saber de onde vem o Poder, quem o delega, quem o merece e para que serve, cosmicamente falando. A respeito de um rei, por exemplo, dir-se-á que sua condição é divina, representando a vontade de Deus, que o ungiu, pelas mãos dos altos sacerdotes, representantes legais daquele na Terra. Assim o faraó era aceito e considerado, sem questionamentos, como um Deus Vivo, representante de uma Divindade do Panteão Kemético (a religião do Antigo Egito, Kemet, ou simplesmente KMT). A aceitação do Poder do qual estava investido o faraó era natural e ninguém lhe questionava a legitimidade. Então, o faraó exercia o Poder, aparentemente de maneira autoritária e definitiva, embora a implementação de seus atos estivesse sujeita a um consenso de coonestação por parte da casta sacerdotal. Na verdade, o Sumo Sacerdote tinha igual (ou até maior) parcela de participação no Poder que o próprio faraó, porque era o porta-voz legalmente (e magicamente) credenciado das Divindades Imortais, enquanto o faraó, mesmo sendo um Deus

Vivo, era mortal – tanto assim que seu espírito tinha de ser conduzido para a Vida Eterna com o auxílio dos vivos (os sacerdotes) através de rituais mágicos de mumificação, sepultamento e oferendas.

Da mesma forma na Antiguidade e na Idade Média o Poder era conferido aos Reis e Rainhas por Deus, igualmente através de seus representantes, os alto sacerdotes do Paganismo Romano e, depois, pelo Bispo ou Papa. Pode-se dizer que na história da Humanidade nunca o Poder Temporal foi exercido completamente dissociado do Poder Sobrenatural. Esses dois aspectos do Poder, na Terra, sempre se completaram mutuamente e foi assim, por exemplo, que Constantino, apesar de ter mandado matar a mulher e o filho, foi canonizado (elevado à categoria de Santo) pela Igreja Católica Apostólica Romana – que ele mesmo instituiu como religião oficial do Estado Romano mais de 300 anos após a crucificação de Jesus Cristo, que nasceu judeu, morreu judeu e nunca fundou uma religião. Seu principal divulgador e marketeiro religioso foi Paulo, o judeu Saulo que se tornara romano e nunca o conheceu pessoalmente, tendo sido posteriormente decapitado a mando de Nero (que também ordenou a crucifixão de Pedro, de cabeça para baixo), exercendo um Poder avocadamente advindo dos Deuses do Paganismo, nos quais se respaldava sua condição de César. Como se sabe, o Poder havia de tal modo subido à cabeça de Nero que este abriu o ventre da própria mãe, para verificar de onde havia saído o Deus Vivo que era ele e tocou fogo em Roma para melhor se inspirar, poeticamente, ao som da lira e do crepitar das chamas.

Jesus Cristo, o mais importante personagem da história da Humanidade, por ter trazido para a Terra o critério da Justiça no qual se fundamentam os Direitos Humanos, exercia um Poder totalmente Sobrenatural, fundado na premissa de que era ele o Filho de Deus. Justamente por isso foi perseguido pelos judeus, já que a Torah não admitia (e não admite) forma humana para Jeovah. Jesus trazia uma mensagem de amor incondicional,

tolerância, caridade, compaixão e perdão e isso ia de encontro a certos preceitos do Antigo Testamento como, por exemplo, a preconização do olho por olho, dente por dente. Um Novo Testamento teve, então, de ser elaborado, mas Jesus ainda hoje, no Site Oficial dos Rabinos, é chamado de hereje, endemoninhado e subversivo. Surpreendentemente, a Extrema Direita Cristã, que segue o livro “Fundamentos” e possui 16 mil igrejas nos Estados Unidos, obteve a adesão dos sionistas para a implementação de sua tese, expressa naquele livro: “*Deus quer que o mundo inteiro seja cristianizado*”. Vemos aí com o Poder Temporal se sobrepõe ao Poder Sobrenatural – que se unifica por complementação – para a consecução de um objetivo globalista, o exercício do imperialismo.

Dentro, ainda, desse esquema de Poder, tem-se a atuação – hoje em dia explícita – na sociedade, do crime organizado, que em 2006CE realizou chocantes ações no Brasil, as quais fazem pensar em uma manipulação política para fins políticos. Da mesma forma como as pessoas não param para pensar de onde vem o Poder que emana dos Avatares como Jesus e unge os reis e rainhas (ou modernos governantes “democraticamente” eleitos), também não procuram saber de onde provêm a autoridade que dá a um homem preso em uma cela de segurança máxima condições de manipular um verdadeiro exército de criminosos para ataques às autoridades legalmente constituídas.

1. O Poder de Deus

O PRINCIPAL nível de Poder para a compreensão humana é aquele que esta atribui a Deus, considerado na Terra como Criador de tudo o que existe. Para a imensa maioria das pessoas que compõem a moderna sociedade o Cósmico é o Cosmos, ou seja, o Universo visível aos olhos físicos, diretamente pela observação do firmamento, com suas estrelas, ou perscrutado por potentes telescópios de observatórios astronômicos e sondas espaciais. O Cosmos como um todo parece funcionar em silêncio, com precisão, sob a égide do Poder Divino. Na Idade Média a religião católica apostólica romana, com base no Antigo Testamento, considerava que a Terra era o centro desse Universo, especialmente criada por Deus para servir de palco ao homem. Dentro dessa crença, Deus havia colocado as estrelas no céu como meros luzeiros destinados a clarear a noite para os homens e seus acessórios – as mulheres -, sem quaisquer maiores referências aos demais animais, que sempre foram considerados como seres inferiores colocados na Terra por Deus, para servirem ao homem. É precisamente nessa concepção religiosa que se fundamenta o Poder Temporal, compreendendo-se, daí, que se verdadeiro alicerce repousa no Poder Sobrenatural, ou seja, na idéia de que existe um Deus Poderoso, o qual cria o homem à sua imagem e o privilegia em relação aos demais seres (inclusive a mulher).

Como já foi exposto em Monografia Pública anterior um Deus assim descrito, mesmo que não antropomórfico, é uma criação mental do homem, que existe no Plano Astral de seu planeta, a Terra, tal e qual como podem existir outras formas de Divindade nos Planos Astrais de outros planetas habitados da Terceira Dimensão. Nesse sistema Deus funciona como uma egrégora que é continuamente cultuada e vista por vários aspectos e por vários nomes, de acordo como a etnia que a enfoca. Todo o Poder Temporal que se exerce na Terra provém, de uma maneira ou de outra, desse tipo de egrégora, que é dual, comportando as idéias-

mestras de Teísmo e Ateísmo. Essas concepções parecem se equilibrar no Plano da Dualidade. Por exemplo: os dois livros mais vendidos na Terra são a Bíblia e O Capital, de Karl Marx.

Em uma ditadura ateísta o Poder dos governantes provém da egrégora Anti-Deus; nos governos teocráticos o Poder emana diretamente da egrégora Deus; nas modernas democracias o Poder é conferido, em tese, aos governantes, pelos seus eleitores e diz-se que “a voz do povo é a voz de Deus”, percebendo-se que, em tal caso, o que se passa é uma emanção de Poder da egrégora Deus de forma velada e indireta.

Tanto na Antiguidade como na Modernidade os homens não têm conseguido exercer o Poder Temporal com equidade e justiça e a massa dos deserdados da sorte aumenta progressivamente enquanto a elite dos privilegiados se restringe a um círculo cada vez mais seletivo e fechado – o que parece estar em inteiro desacordo com as intenções de Deus, segundo os místicos do passado que o anunciaram à Humanidade para ser o ponto focal de seus anseios e o fulcro de suas ações. Vemos assim que a conceituação inicial do que vem a ser Deus é subvertida a um ponto tal que Deus acaba se transformando em seu oposto, uma figura mais sinistra que a do próprio Demônio, situando-se no cerne das motivações da guerra e de toda sorte de atrocidades. O homem cria, pois, a idéia de Deus e depois a desvirtua segundo seus interesses.

O Poder de Deus, pois, está diretamente relacionado com o Poder Temporal, eis que os seres humanos (da elite dirigente) o exercem ou diretamente em nome da Divindade ou avocando seu respaldo. Contudo, o Poder de Deus pode existir isoladamente, não como ação própria e totalmente autônoma, mas como ponto focal da ação mental de um indivíduo ou de uma massa destes, através do exercício da vontade subjetiva em operação (pela fé enfocada em um ponto sobrenatural, onipotente). É por aí que as orações conseguem curas, que as petições dos seres em aflição são

atendidas (quando são) e que grandes experimentos são feitos, resultando nos milagres, hoje em dia já vulgarizados por apresentações de seitas eletrônicas através da TV. Nesses casos o Poder de Deus se manifesta como o Poder da somatória das mentes envolvidas em uma ação conjunta para a consecução de um determinado objetivo pré-estabelecido, como a obtenção de prosperidade, de proteção especial, de boa saúde, de felicidade etc.

Essas possibilidades de obtenção de benesses materiais e espirituais através do Poder de Deus tornam Deus necessário aos seres humanos, porque estes acham que não as poderiam obter sem a existência desse ponto focal – o que de certa forma é verdadeiro, já que no caso da abolição da Egrégora de Deus um outro ponto focal teria de ser produzido e isso demandaria a construção de uma nova e potente egrégora, o que consumiria séculos e séculos, dado o baixo potencial da mente humana, que só pode produzir tal criação cumulativamente. Contudo, em um estágio mais avançado da evolução da criatura humana a obtenção das mencionadas benesses poderá ser feita por harmonização direta com a Força, sem necessidade de rituais, orações coletivas etc.

Nossa Organização sugere que a idéia de Deus, tão necessária aos seres humanos, seja purificada pelo expurgo não só da antropomorfização como pela unificação da identidade das Divindades na Energia Santo Espírito. A necessidade dessa unificação torna-se cada vez mais manifesta com as chamadas guerras santas e as imposições imperialistas feitas “em nome de Deus”.

A título de ilustração reproduzo aqui o discurso de Osama Bin Laden, Fundador e Chefe da AlQaeda, após a realização dos atentados de 11 de Setembro, publicado pela nossa Organização na Seção “Documentos do Nosso Tempo” da Ordo Svmmvm Bonvm:

“ **A** QUI está a América, atacada por Deus em um dos seus órgãos vitais, de forma que seus melhores prédios são destruídos. Graça e gratidão a Deus. A América se encheu de medo, do norte ao sul, do leste ao oeste, graças a Deus. O que a América enfrenta hoje é uma porção muito pequena do que enfrentamos há décadas. Nossa nação islâmica tem sentido a mesma coisa há mais de 80 anos, a humilhação e a desgraça, seus filhos são mortos e seu sangue é derramado, suas santidades dessacralizadas. Deus abençoou um grupo de muçulmanos da vanguarda, a dianteira do Islã, para destruírem a América. Que Deus os abençoe e os dê um lugar supremo no Paraíso, porque Ele é o único que pode fazê-lo. Quando essas pessoas defenderam suas crianças fracas, seus irmãos e irmãs na Palestina e em outras nações islâmicas, o mundo inteiro gritou, os infiéis seguidos pelos hipócritas. Um milhão de crianças inocentes estão morrendo no momento em que falamos, estão sendo mortas no Iraque sem nenhuma culpa. Não ouvimos nenhuma crítica, nenhum édito dos governantes hereditários. Todos os dias vimos os tanques israelenses na Palestina, indo a Jenin, Ramallah, Beit Jalla e muitas outras partes da terra do Islã, e não ouvimos ninguém levantando a voz ou reagindo. Mas quando a espada caiu sobre a América depois de 80 anos, a hipocrisia levantou sua cabeça lamentando pelos assassinos que brincaram com o sangue, a honra e as santidades do Islã. O mínimo que pode ser dito a respeito desses hipócritas é que eles são apóstatas que seguiram o caminho errado. Eles apoiaram o carrasco contra a vítima, o opressor contra a criança inocente. Busco refúgio em Deus contra eles e peço a Ele que nos deixe vê-los da forma que merecem. Eu digo que a questão é muito clara. Todo muçulmano, depois desse evento deve lutar por sua religião, depois que os altos funcionários dos Estados Unidos da América, a começar pelo chefe dos infiéis, o presidente dos EUA, George W. Bush, e sua equipe, que se envolveram em uma demonstração de vaidade com seus homens e seu equipamento, que colocaram até mesmo os países que acreditam no Islã contra nós - o grupo que recorreu a Deus, o Todo Poderoso, o grupo que se recusa a ser derrotado em sua religião. Eles (os

EUA) têm dito falsidades ao mundo, que estão lutando contra o terrorismo. Em uma nação no fim do mundo, o Japão, centenas de milhares de pessoas, jovens e velhos, foram mortas e eles dizem que "isso não é um crime mundial". Para eles, isso não é claro. Um milhão de crianças foram mortas no Iraque, e para eles isso não é claro. Mas quando um pouco mais de dez pessoas foram mortas em Nairóbi, e Dar Es Salaam, o Afeganistão e o Sudão foram bombardeados e a hipocrisia tomou conta do chefe dos infiéis internacionais, o símbolo mundial moderno do paganismo, a América, e seus aliados. Digo a eles que esses eventos dividiram o mundo em dois campos: o campo dos fiéis e o campo dos infiéis. Que Deus nos proteja deles. Todo muçulmano deve se levantar para defender sua religião. O vento da fé está soprando e o vento da mudança está soprando para remover o mal da península de Muhammad, que a paz esteja com ele. Quanto à América, digo a ela e a seu povo algumas palavras: Juro por Deus, o Grande, que a América nunca mais sonhará e não viverá em paz até que a paz reine na Palestina e o exército de infiéis deixe a terra de Muhammad, a paz esteja com ele.

Osama bin Muhammad bin Laden”

Na ocasião da publicação, na citada Seção, aditei a seguinte ponderação:

“**M**EUUS irmãos, que lições pode-se tirar dos últimos acontecimentos que traumatizaram o mundo terrestre, levando tanta dor e desespero a tantas pessoas em várias partes deste planeta?



É preciso, é sumamente necessário, que de tanta desgraça e miséria se extraia, pela alquimia mística, o sumo que consistirá no caldo de cultura do germe da evolução para

um novo plano de consciência coletiva.

No início deste Terceiro Milênio da Era Cristã a Ordo Svmmvm Bonvm divulgou, apenas no âmbito restrito - porém privilegiado - da Internet, um curto Manifesto sobre a necessidade da mudança do conceito de Deus para a consecução da Nova Era.

Em poucas linhas, foi dito que, agora, neste novo período dos Ciclos Cósmicos medido pelo referencial da Humanidade, Deus teria de ser entendido como o Mestre Interior da manifestação da Vida, e não mais como O Ente Protetor, o Pai das criaturas.

Através das eras, desde que a evolução de seu sistema cerebral assim o permitiu, o homem tem apresentado a idéia de Deus como meio de disciplinar a vida coletiva, pautando-a por algum tipo de moral que julgasse a mais adequada para a sua comunidade e para o momento. A essa intenção, poderemos chamar de Religiosidade, e é precisamente a ela que se refere o nosso Hierofante, Mestre Apis, na Regra da Hierarquia.

A Religiosidade - um dos 19 Princípios - mostrados por nosso Hierofante para um viver condutivo à ascensão da consciência, não deve ser confundida com religião. Religião é a maneira pela qual a Religiosidade é implementada para aceção da idéia de Deus pelas massas, o que sempre implicou perigo de junção ao poder temporal e conseqüente manipulação, resultando em desarmonias que chegam a culminar em guerras, em crimes contra a Humanidade.

É por esse motivo que a Ordem Rosacruz propõe a seus membros que Deus seja o Deus dos seus corações, da sua compreensão. Deus é uma concepção pessoal, uma percepção muito íntima, uma experiência mística limitada ao âmbito de cada indivíduo e ao mesmo tempo capaz de transcender essa restrição, difundindo-se para a união de mentes em um conclave cujo consenso só pode ser o que chamaríamos de A Ética Divina. O que essa Ética propõe é a Paz, a Verdade, a Harmonia, a Justiça, a Caridade, a Compaixão, o

Perdão - tudo isso, como cores vibratórias que compõem a Luz Branca na qual reside o Amor, esse Amor cor de rosa, sensação de bem-estar, trazido à mente do homem pela consciência limpa, que constitui o elo de ligação com o Cristo Cósmico.

Através dos tempos, o homem tem apresentado a si mesmo Deus como sendo o Criador de tudo o que existe, quando a Manifestação é um evento permanente, não-iniciado e conseqüentemente sem fim, por estar fora da ação do Tempo. Tempo é a medida usada pelo homem para determinar a duração de eventos, como o da sua própria e ilusória existência individual.

Místicos em várias épocas, na condição de Avatares, apresentaram planos práticos de implementação da Ética Divina, que resultaram em livros proclamados como sagrados, os quais servem de alicerce às várias religiões. Muitos homens, com problemas de afirmação pessoal, usam esses textos, interpretando-os conforme sua conveniência, para justificar ações que são unicamente suas, e depois atribuí-las a Deus.

Com grande tristeza vi o irmão Osama bin Laden declarar que "Deus abençoou um grupo de muçulmanos da vanguarda, a dianteira do Islã, para destruírem a América." (sic). Com grande tristeza vi o mundo civilizado inteiro se unir para esmagar com bombas o extremamente miserável e devastado território em que se ocultam os fundamentalistas das cavernas. Com grande tristeza vejo o terrorismo gerar a vingança, tudo em nome de Deus: "Deus abençoe a América".

Estes são eventos consumados, sobre os quais os místicos, de uma forma geral, se eximem de se pronunciar, para não terem que se posicionar, pois é mais fácil se isolar na torre de marfim do esoterismo do que assumir posturas no campo de batalha da Humanidade, sujeitando-se a oposições e críticas. Eu diria que dentro do âmbito de suas respectivas visões do mundo ambos os lados empenhados no confronto estão certos e ao mesmo tempo

ambos estão errados. Mas se eu fosse pesar na balança de Anúbis o Terror e a Guerra, eu diria que o Terror é mais terrível. Os atos de guerra, por mais hediondos, como as bombas sobre Hiroshima e Nagasaki, são pelo menos previsíveis, mesmo que inimaginados. Já os atos de terror apanham de surpresa civis inocentes e eles morrem sem saber sequer o que está acontecendo. As mais de três mil vítimas imoladas na fumaça negra do World Trade Center não tiveram tempo de se abrigar em cavernas.

Estamos diante um novo sacrifício humano ritualístico, tal qual o de Jesus crucificado, guardada a distância da comparação. Rezemos para que a imolação desse corpo coletivo constituído por mais de três mil seres humanos possa ter o mesmo efeito salvífico que o Apóstolo Paulo soube imprimir tão bem à perpetuação da Saga de Jesus, o Anunciador da Boa Nova.

Nós estamos conclamando não só os Rosacruz, mas todos os místicos a se empenharem nesse novo apostolado.

A atual conflagração mundial mostra que é preciso mudar o conceito de Deus, para que a religião não possa mais ser usada como instrumento da guerra.

Se dermos uma olhada para o passado, iremos ver Akhenaton apontando Aton, o Sol do sistema planetário no qual gira a Terra, como o único Deus, o único Criador. Possivelmente Akhenaton estaria certo e o Sol seria realmente o criador da Vida tal qual se a conhece na Terra: unidades de matéria animada (capazes de pensamento e movimento, ideação e ação) providas de consciência (percepção do meio-ambiente) e autoconsciência (percepção de si mesmas). Então, veremos que séculos atrás o homem esteve talvez mais perto da verdade do que está agora.

Ao longo dos séculos as unidades de matéria animada autoconscientes assimilam o conceito de Deus para estratificar a sociedade em que vivem de forma conveniente. O problema é que

a mesma conveniência não serve para todos, mormente em um mundo dividido entre industrializados e subdesenvolvidos.

Eu diria que o Deus das Cavernas colidiu com o Deus da Sociedade de Consumo e ambos morreram nesse desastre. Que lição pode a Humanidade tirar desse evento ocorrido no mundo fenomênico? Eu diria que esta: "É preciso mudar o conceito de Deus". Sem esquecer que o Diabo existe, como força atuante para a manutenção da Manifestação da Vida no Plano da Dualidade, que é onde as criaturas animadas e inanimadas da Terra vivem.

Que a Paz do Cristo Cósmico esteja com todos e que a Luz do Divino Espírito Santo brilhe sempre sobre nós.

Sob os auspícios da Rosa+Cruz Eterna e Invisível,

Brasil, 12 de Outubro de 2001

+Vicente Velado, Abbatis OS+B”

2. O Poder do Misticismo

NORMALMENTE, o Poder de Deus é confundido com a fé e com o chamado fervor místico que move os grandes religiosos nas suas realizações. É nessas realizações, sejam elas materiais ou espirituais, que se manifesta a existência do Poder Místico. O Poder Místico é totalmente diferenciado do Poder de Deus, da Potência Cósmica e do Poder Temporal, embora se relacione com os três e absorva elementos de todos eles, pela Lei da Fractalização, que, de certa forma – como de resto tudo na Manifestação – é relacionada com a Lei do Triângulo, já examinada em Monografia Pública que escrevi para Illuminates of Kemet. O Poder Místico é intimamente relacionado com a Lei da Assunção e um Místico pode assumir qualquer identidade existente nos Arquivos Akásicos, tornando-se personagem terrestre ou extraterrestre, como também pode produzir um Mestre Interior e projetá-lo na Quarta Dimensão, indo fundir-se nele no Dia da Transformação (Pessoal), que é o Dia da sua Grande Iniciação. Daí o conceito ortodoxo de Misticismo ser aparentemente ligado ao Poder de Deus de forma indissolúvel, já que Deus é considerado o Grande Arquiteto de tudo. Na verdade, o conceito real de Misticismo é muito mais amplo e não cabe em um compartimento tão estanque, como já pude expor em outras Monografias Públicas voltas para a Nova Era Mental. A grande maioria das Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas costuma definir o que é ser um místico de uma forma muito restrita: “uma pessoa que busca a Deus”. Este é um resquício religioso do qual essas organizações não conseguiram - e talvez por conveniência nem tentaram - se livrar. Com isso ficam circunscritas a um círculo teúrgico - queiram o não -, mesmo se tiverem feito expurgo do teurgismo. Esse expurgo se mostra necessário porque a teurgia, em si, é extremamente limitante, mesmo que se aponha elasticidade ao conceito de Deus. Não adianta, por exemplo, se insistir em que há

uma diferenciação "fundamental" entre os conceitos religioso de Deus (dogmático e conseqüentemente tabu) e esotérico - Deus como experiência pessoal de cada um -, porque no fundo o ponto focal é exatamente o mesmo: a suposição (inargüível) de que existe uma Divindade imaginada, originadora da realidade e disciplinadora da atualidade. O conceito de Misticismo é muito mais amplo do que o meramente circunscrito a esta limitação. Conseqüentemente há vários tipos de místicos e nem todos necessariamente buscam a Deus ou procuram pactos na Teurgia.

Fundamentalmente, o místico é perscrutador do Oculto, uma espécie de cientista que trabalha não apenas com comprovações mas também é principalmente com insights. Tanto o cientista como o místico podem se servir da intuição para estabelecerem uma meta de pesquisa a ser atingida e trabalham com suposições. O cientista coloca de lado tudo o que não for comprovável racionalmente, enquanto o místico prossegue no caminho que a intuição lhe mostrou, mesmo que uma comprovação científica da sua viabilidade não esteja disponível no momento. Ele sabe - é uma certeza interior, inabalável, que não vem de algo como a fé, mas da harmonização real com algo percebido - que cedo ou tarde suas constatações por intuição serão referendadas pela Ciência, dependendo isto única e tão somente do avanço científico e do desenvolvimento tecnológico.

Há, assim, muitas e muitas espécies de místico. Um artista - pintor, escultor, poeta, escritor, músico instrumentista, cantor, dançarino ou ator - pode ser um místico em sua atividade e como pessoa, sem com isso estar buscando a Deus exatamente. Seu misticismo consiste em expressar por imagens, formas, sons, palavras, gestos e assunções uma experiência interior na qual se harmoniza com os Planos Superiores do Cósmico, sejam eles lá o que forem e tenham lá a natureza que tiverem, compreensível ou não pela racionalidade ou pela aquisição de conhecimento por osmose. Um religioso que arde em fervor místico harmonizando-se com a figura de seu Avatar ou diretamente com Deus é, evidentemente, também um

místico totalmente assumido. Um esoterista que busca pela meditação a ascensão a Planos Superiores também é, evidentemente, um místico na total acepção da palavra. Há místicos que fundem em um produto final suas experiências artísticas e iniciáticas e, para citar um exemplo, mencionarei Mozart, que era Maçom.

De uma forma geral pode-se dizer que o místico é um ser harmonizado com o Cósmico. Ele ascende a Planos Superiores em vários graus de ascensão e também pode descer a Planos Inferiores em várias gradações de penetração na condição abissal. Basicamente, um místico é uma criatura que caminha pelo mundo sob as injunções da Dualidade, mas procura se situar acima das Polaridades. Uma definição clássica do caminho místico, estabelecida por místicos, é que a senda do Misticismo é como a tortuosa estrada que leva ao cume de uma montanha. Conforme se vai subindo a visão vai-se ampliando. O cenário não muda, mas agora pode ser apreciado de maneira mais ampla, mais total. Existe, porém, um grande problema: quando se atinge o cume dessa montanha imaginária constata-se que se está sozinho, com nuvens abaixo toldando a visão do mundo, mas que ao mesmo tempo pode-se ver melhor o Disco Solar. Os místicos inseridos em um contexto religioso percorrem esse caminho intuitivamente, guiados pelo fervor; os místicos não religiosos fazem tal ascensão guiados igualmente pela intuição, mas com uma grande diferença: eles estão - ou pelo menos deveriam estar - no total controle do processo.

É de praxe fazer-se distinção entre místicos e ocultistas quando se aborda o assunto. Na verdade, Misticismo e Ocultismo são funções complementares que devem estar apostas a um estudante sincero de esoterismo. A Metafísica, que faz parte da Filosofia, é ao mesmo tempo o cerne e o casulo de que os místicos e ocultistas se servem para construir um contexto que sirva para algo. De que adiantariam, em um mundo baseado na interação dos seres, as experiências místicas, iniciáticas e mágicas se não houvesse uma

forma de apresentá-las como insumo para outras coisas? Seria um processo de finalidade estacionária, isto é: natimorto. De que adianta, por exemplo, você se tornar eremita se isso não servir para a descrição de métodos que possam ser adotados por outras criaturas? Toda vez que alguém faz isto está ajudando os outros a queimarem etapas em um caminhada que é sempre difícil e cheia de percalços e armadilhas. Nesse contexto o místico segue uma intuição e o ocultista vasculha o Oculto, às vezes sem intuições e utilizando métodos já consagrados. Ambos, místico e ocultista, podem a qualquer momento, adotar novos métodos e declarar obsoletos os que vinham sendo utilizados. É a isso que se chama evolução espiritual.

Na junção do conhecimento adquirido com o saber intuído o místico pode se tornar um ocultista, tanto no sentido de perscrutar o oculto como no de manipular forças da Natureza. Da mesma forma pode o ocultista assumir uma vertente mística e produzir, digamos, um ritual mais propício à consecução dos fins a que se propõe.

Todas essas possibilidades podem se materializar como caminho, com Deus ou sem Deus. Para quem tem a mente aberta não há uma verdade absoluta, mesmo porque a verdade, como já tive ocasião de expor em outro ensaio, é meramente um **consenso** sobre vários pontos. Na realidade, tanto o místico como o ocultista usam o Poder Místico para sondar o âmago daquilo que parece estar velado e que é totalmente incompreensível para os profanos. Assim temos que a concepção religiosa de que "sem Deus nada é possível" deve ser respeitada, bem como a sua antítese, que seria um slogan para o místico-ateu, deve igualmente merecer todo o respeito. Ambas são aspectos de uma mesma verdade em um universo sob a égide da Dualidade. O que é preciso ter em mente - e isto se aplica tanto ao místico como ao ocultista - é que torna-se necessária, como coisa fundamental, uma revisão periódica de posições assumidas e de conceitos adotados e/ou externados. Cada um deve fazer o que quiser com isto, destruindo e reciclando

crenças, mas o que não se deve fazer é considerar etapas e produções do passado como rejeito metafísico. Eu, por exemplo - e aí só posso falar de mim mesmo - costumo rever periodicamente minhas posições e tento extrair dos mitos o símbolo místico que ele contenha (ou possa conter) e uso, então, o ocultismo, para que esse símbolo não venha a se transformar em um mero signo. Em etapas anteriores da minha vida mística, por exemplo, produzi peças que hoje certamente não produziria, mas não as descarto como rejeito por considerar que são de utilidade para compreensão em outros níveis de entendimento. Desses níveis não se pode dizer com segurança que estejam abaixo ou estejam acima, porque o referencial seria sempre o ponto no qual quem julga se encontra (no momento). Portanto todos os níveis de compreensão na prática se equivalem e o importante é que propiciem Paz, Luz, Vida, Amor, Justiça, Equilíbrio, Harmonia e Liberdade para todos os seres.

Cada místico, cada ocultista, cada criatura (viva ou morta neste Plano) é o centro de um círculo de poder com capacidade de interagir com as Leis Cósmicas. Dessa interação, da maneira como ela é feita, é que pode nascer algum tipo de poder que seja benéfico para todos. É por esse processo que os Avatares, por exemplo, se constituem a si próprios sem que algo possa destruí-los. Um Avatar pode ser assassinado, como Spitman Zaratustra (Zoroastro), por exemplo, mas o seu legado é praticamente imune à Lei da Entropia, por estar harmonizado com uma Legislação Cómica de natureza superior àquela. Existem conceitos-chave como, por exemplo, o de que qualquer ser humano pode ser um Buda. São contribuições como esta à História da Humanidade que tornam tão amplos o conceito de Misticismo e a descrição do que vem a ser exatamente um místico. Um místico pode ser versátil e interagir em vários níveis de compreensão produzindo simultaneamente peças para cada um desses níveis, como pode considerar que está em uma escalada na qual as etapas transpostas devem ser descartadas. Isso varia de pessoa para pessoa, conforme a natureza de cada uma. Não se pode traçar uma definição-mestra, como se

estivesse lidando com um mero verbete e enunciar "um místico deve ser assim e assado". Realmente não se pode fazer isso. O Misticismo é que é uma experiência individual e não apenas Deus é que a é. Deus é um detalhe em um contexto muito amplo. Um ponto focal, para um determinado nível-geral de compreensão. O místico - e por extensão o ocultista - transcendem tal limitação e é exatamente para isso que servem as iniciações. E elas conferem Poder Místico.

3. O Poder do Cósmico

O PODER DO CÓSMICO – que compreende a Mente Cósmica e o Cosmos propriamente dito, isto é, os Universos manifestados -, que é confundido com Deus pelos panteístas, é exercido pela harmonização dos seres espaciais através de Leis Cósmicas e pela interatividade das unidades autônomas de consciência (os seres) que constituem a totalidade da Mente Cósmica com esta como um todo pensante e atuante através de uma vontade própria. Nessa tessitura de Poder – que chamamos de Potência Cósmica em nossa Organização – o Poder Temporal tal como é conhecido nos planetas da Terceira Dimensão tem pouco peso, porque nesse conjunto altamente interativo prevalecem as vontades daqueles seres com maior capacidade de interação cósmica, o que se dá por harmonização direta com a Força.

A Potência Cósmica é, pois, um patamar acima dos tipos de Poder já examinados nesta Monografia Pública e que têm, antes de tudo, profunda relação com as mentes isoladas dos seres e com a conglomeração de suas forças mentais na formação de egrégoras. O Poder do Cósmico não se fundamenta em egrégoras mas, sim, em Leis, que são entidades cósmicas viventes, autoconscientes e dotadas de Ação Cósmica. Esta é um tipo de vontade em operação que não pode ser contestada, embora possa ser modificada em sintonia com a Evolução da totalidade da Manifestação, a ação pela qual a Existência se exerce, extraindo-se a si própria da Não-Existência.

Como vimos, a Potência Cósmica é um tipo superior de Poder e deve-se acrescentar que possui a habilidade da criação, a faculdade da regeneração e pode interagir diretamente com a Evolução, que é uma qualidade da Spira Legis, já mencionada em várias outras

Monografias Públicas que escrevi para Illuminates of Kemet. A Potência Cósmica exerce a Criação fazendo com que a Energia se adense para a formação da Matéria, em seus vários níveis vibratórios, em uma gama infinitamente extensa. Infinitamente porque a máxima vibração jamais é atingida, sendo eternamente perseguida pelo máximo do instante, ao mesmo tempo em que gera um oposto, que é a vibração mínima (igualmente nunca alcançada). É por essa forma de atuação que os mundos, os Universos, os Planos e as Esferas vão sendo continuamente criados, destruídos, reconstruídos e regenerados dentro da Evolução Universal, o maravilhoso caleidoscópio cósmico sobre o qual a Potência Cósmica se exerce.

Na remota Antiguidade terrestre, mesmo em regiões que haviam alcançado grande avanço espiritual e tecnológico, como a Atlântida, os místicos-cientistas – que naquela época já existiam – ainda não tinham condições de compreender completamente o que vêm a ser os Universos e o que é a Força, que muitos confundiam (e ainda confundem com a criação mental humana denominada Deus). Quando se interferiu no DNA do antropóide primordial, para originar a raça humana, estava prevista uma progressão escalonada da ampliação da consciência, segundo um cronograma elaborado pelos cientistas do planeta espiritual Uranus (Uranus2), da Quarta Dimensão. Em termos de Terra o avanço do intelecto pode ainda atingir grande amplitude, propiciando maravilhas tecnológicas, mas o avanço espiritual, ou seja, a capacidade de compreender cada vez mais nitidamente o que vem a ser a Força, não pode igualmente se dar neste planeta. É por esse motivo que o Dia da Transformação Planetária extrairá o *summum bonum* da Terra como um todo, elevando-o a Quarta Dimensão, na condição de um novo planeta espiritual, Terra2, onde esse avanço das consciências poderá se processar.

A Potência Universal é exercida em um ritmo vibratório definido pela Spira Legis e que muda constantemente, em conformidade com o grau de interação que se processa entre as consciências

individuais – tanto as ascensionadas às Dimensões Superiores como as que se manifestam, no momento, das Dimensões Inferiores. A Terceira Dimensão, na qual o Universo que comporta o Sistema Solar se situa, é considerada pelos cientistas do nosso planeta espiritual como uma dimensão intermediária, que serve basicamente não só de escola, mas também como referencial para a evolução das consciências individuais. O tipo atual (6247AFK/2006CE) de consciência dos primatas humanos na Terra é a consciência de nível 1, como já foi exposto em uma Monografia Pública sobre o tema “Consciência” e que encontra disponível para leitura e download no Site Oficial de Illuminates of Kemet Brasil, em http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

O trabalho de instrução de massa que nossa Organização vem realizando neste planeta desde o alvorecer do Terceiro Milênio considerado pela civilização cristã ocidental se destina a ajudar na abertura de portas mentais que propiciará o aumento do volume disponível de *summum bonum* na Terra para o Dia da Transformação, que ocorrerá no dia 15 de Fevereiro de 2034CE. A propósito, isto não é uma previsão do futuro, uma profecia, mas a anunciação de um evento cósmico sobre o qual nossos cientistas (de Uranus2) têm o controle total. Nossos cientistas não só comandam a rota sideral do Iniciador, o gigantesco corpo celeste que resvalará sua aura na da Terra no Dia da Transformação, como podem até mesmo destruir essa forma criada pela Mente Cósmica através da Potência Cósmica, e para isto bastaria acelerar uma partícula que engoliria o Iniciador em um buraco negro. Assim, terráqueos, vocês não precisam se assustar, porque este planeta não vai ser destruído e nós não estamos anunciando nenhum Juízo Final. Os Profetas que me antecederam na Terra fizeram tal anunciação porque era a adequada para a época em que aqui estiveram, quer dizer, deram a interpretação apropriada, exibiram a versão de que a raça humana necessitava naquele momento sideral.

Como vocês estão vendo, o Poder do Cósmico, a Potência Cósmica, exerce atos que produzem eventos destinados

principalmente à evolução das consciências individuais uma por uma e da Mente Cósmica como um todo pensante e criativo. O próximo Dia da Transformação é um desses atos.

Isto é o que pode ser dito publicamente sobre a natureza da Potência Cósmica, no momento.

4. O Poder Mágico

HÁ UM terceiro tipo de Poder, do qual falaremos agora, que é o Poder Mágico, que se diferencia do Poder Místico por ser mais preciso: alvo, trajetória e resultado são minuciosamente previstos em um plano de execução isolada ou associada a alguém ou a algo que não possa ser chamado de “um alguém”, como um fluido consciente não individualizado, por exemplo. O Poder Místico pode criar uma forma-pensamento, como uma divindade. Mas para manipular essa forma-pensamento já no estado de egrégora é necessário o Poder Mágico. Esse Poder tanto pode se manifestar e ser exercido em uma Dimensão intermediária, como a Terceira, como também pode ser usado nas Dimensões Superiores, como a Quarta, a Quinta, a Sexta etc. O Poder Mágico não pode ser adquirido mediante estudos, muito menos comprado ou adquirido de qualquer forma, inclusive pela experiência e pela experimentação. Trata-se de um Poder que é conferido, como uma condição iniciática, a quem ascendeu a determinado portal de percepção. Ou seja: só o recebe quem para ele já está preparado, situado acima das polaridades, acima do bem e do mal, acima da diferenciação sexual entre seres. No planeta Terra, como em outros planetas da Terceira Dimensão, há magos e feiticeiros que exercem em parte o Poder Mágico, mas quando o fazem é pelo Poder Místico, baseados na fé. O verdadeiro usuário do Poder Mágico não tem fé, tem conhecimento.

Basicamente, o Poder Mágico é uma interferência não só em eventos do plano material - tal qual se entende o que seja isso na Terra - como é uma interação interferente nas próprias Leis Cósmicas, que, como já foi explicado, são entidades vivas, conscientes, pensantes e criativas. Quando os antigos magos pensavam que podiam estar fazendo pactos com entidades espirituais, na verdade o que estavam fazendo era estabelecer uma

conversação (altamente subjetiva e cifrada) com as Leis Cóslicas.

Para dar um exemplo, pode-se dizer que isso que os religiosos de raiz semita chamam de arcanjos e que são entidades consideradas até hoje em dia nos contextos esotéricos religiosos e não-religiosos, como Ordens e Fraternidades iniciáticas, na verdade são Sub-Leis cósmicas. Assim, isso que vocês chamam de Arcanjo Miguel, ou São Miguel Arcanjo, realmente existe, sendo na realidade uma forma legislante vigente na Mente Cóslica e que integra uma Lei Maior.

Um mago realmente versado em Magia Sideral pode, por exemplo, não apenas invocar Sub-Leis e Leis Cóslicas, como tem condições de dialogar com elas em uma interação mágica pela qual o Poder Mágico é exercido no Cosmos. Se examinarmos certas operações que são desenvolvidas no Cosmos, como a manipulação de corpos celestes e a criação de buracos negros sob controle pelos cientistas de nosso planeta espiritual, Uranus2, verificaremos que seria mais apropriado chamá-los de magos, já que na verdade utilizam em alto grau o Poder Mágico. Esse poder, obviamente, não está disponível para primatas humanos, independente do grau de evolução mental e espiritual que possam ter atingido, simplesmente porque a Magia Sideral não pode ser exercida de um planeta da Terceira Dimensão. Isto só pode ser feito por um ser – ou conjunto de seres - situado em uma Dimensão Superior, como a Quarta, por exemplo.

Entretanto, como foi dito, o Poder Mágico pode ser exercido na Terra -só que em um grau apropriado para as condições atuais deste planeta. Desde que cheguei aqui, no ano 1941CE, com a missão de ajudar no trabalho de preparação para o Dia da Transformação, assumindo a forma de primata humano, para poder entender mais ou menos perfeitamente tudo o que os terráqueos sentem e pensam, tive oportunidade de vivenciar numerosas experiências de docência superior ministradas pela Escola da Vida. Foi assim que pude examinar in loco como se dá a transmissão e o

exercício do Poder Mágico entre unidades individuais de consciência do nível 1. Nesse nível nós englobamos não só os primatas humanos mas animais de outro tipo, como golfinhos e cães, por exemplo. Um dos nossos companheiros que aqui esteve, manifestado como cão, e que foi conhecido como Ralph, elaborou para os nossos cientistas um extenso relatório no qual explica como se dá a transmissão da Partícula Alfa, o que é feito mentalmente entre cães. Como presumivelmente vocês sabem, líder alfa é o cão que chefia uma matilha, por uma delegação de Poder vinda do Alto, “misteriosamente” para os terráqueos. Ser líder alfa independe de tamanho ou sexo e o cão que possui essa partícula pode transmiti-la mentalmente para outro, quando sente que a hora da sua transição (morte) se aproxima. Este é um ato de Poder Mágico que os seres humanos ainda não têm condição de compreender, mas que nossos cientistas entendem perfeitamente como se processa, graças ao relatório elaborado por Ralph. Se vocês quiserem ver a figura física que Ralph apresentou neste planeta poderão visitar o livro digital que escrevi a respeito e no qual se relata a história de um milagre produzido pela Fraternidade Rosacruz Max Heindel. Notem, porém, que nesse ebook a verdadeira natureza de Ralph, ou seja a sua condição de extraterrestre, não é revelada, porque quando produzi esse livro o momento ainda não era apropriado para tais revelações, que estão sendo feitas agora. O endereço é:

<http://svmmvmbonvm.org/rcralph/>

Muitos de vocês que estão lendo esta Monografia ainda estão de tal maneira aferrados a crenças religiosas que lhes foram inculcadas através das gerações e instiladas desde a tenra infância que terão certa dificuldade para aceitar o que está sendo dito aqui. Isto é perfeitamente natural. Entretanto, essas mesmas pessoas acham totalmente natural acreditar que Deus existe, que a Humanidade caiu do Éden através de Adão e Eva, que Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos e caminhava sobre as águas sem afundar. Como também acham perfeitamente normal acreditar na existência de uma série de entidades, como fadas, gnomos etc. O que quer que

tenham não vai alterar em nada a verdade e tampouco interferirá com o Dia da Transformação. Assim, cada qual entende as linhas desta Monografia conforme a sua capacidade de compreensão e o seu nível de expansão da consciência. O que está aqui exposto não é ficção.

Conclusão

ESTA Monografia procurou mostrar, de uma maneira simples e descomplicada, em linguagem acessível a todos os internautas, em que consiste o Poder, como se processa e como é exercido, e quais os tipos principais que dele existem, ao alcance da compreensão humana. O objetivo não é estabelecer uma doutrina ou paradigma a respeito do Poder tal qual se o conhece pela mente humana, mas apenas fornecer material para meditação, a fim de que as pessoas possam tirar conclusões próprias a respeito do tema. Meditar a respeito se resume em assumir uma posição confortável, em um ambiente adequado que cada um deverá criar segundo o seu entendimento, depois simplesmente parar de pensar, esvaziando a mente de tudo o que possa ter forma ou fazer sentido. Em seguida poderão jogar uma pergunta no vazio de sua sala mental: “O que é o Poder?”. Cada um poderá receber uma resposta conforme seu nível de compreensão e depois, se quiser, poderá confrontá-la com o que está escrito aqui nesta Monografia, tanto nas linhas como nas entrelinhas.

NOTA DO EDITOR:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 65 anos de idade em 2006CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruzes foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, ao longo de três décadas. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em:

<http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html